



## A Santa Sé

---

### **DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II**

#### **AOS MEMBROS DA ORDEM DOS AGOSTINHOS RECOLECTOS** Sábado, 28 de Abril de

1979 *Amadíssimos irmãos em Cristo* Quisestes concluir aqui, junto do Papa, esta segunda semana da Páscoa, durante a qual vos reunistes em Roma para penetrar em vós mesmos e reflectir nas realidades e exigências da vida religiosa na actualidade, com o fim de preparar o capítulo geral. Desejo, por isso, congratular-me convosco, e mais ainda porque esta visita me permite expressar-vos não só a minha participação nas vossas preocupações eclesiais, mas também o meu cordial afecto para com a Ordem dos Agostinhos Recolectos e todos os seus membros. Sem dúvida que estes dias foram de autêntico recolhimento, dias vividos em intimidade familiar louvando a Deus e dialogando entre vós, sentindo-vos, com alegria, em afinidade de pensamento e coração com a espiritualidade e o estilo de vida herdados do Bispo de Hipona, Santo Agostinho. Através da comunhão de espírito e de alma com este grande Padre e Doutor da Igreja, cuja atraente personalidade humana e religiosa se nos apresenta ainda imperecível depois de tantos séculos, sabeis muito bem com quem estais sintonizados: com a Palavra e o Amor de Deus, com Cristo. É Ele e não outro quem vos procura, quem vos convida insistentemente a optar em cada momento pela entrega, numa aventura exigente e ao mesmo tempo acolhedora, a essa realidade última que confessava Santo Agostinho: "fecisti nos, Domine, ad te et inquietum est cor nostrum donec requiescat in te" (Santo Agostinho, *Confissões*, 1, 1). Nunca na vossa fisionomia espiritual se desfigure esta dimensão eminentemente contemplativa da "sequela Christi". A contemplação, "a ocupação mais nobre da alma", é além disso a nota peculiar da vossa família religiosa. Seja esta vivência particular, no dizer do mesmo Santo Agostinho, um voltar-se para o eterno: não é ociosidade mas descanso do espírito, pois a alma é convidada ao descanso da contemplação. Esta união com Deus, nascida de uma atitude de doação total e incondicionada, deve ser o núcleo, a partir do qual vos prepareis para dar sentido pleno à vossa vida religiosa, como embaixadores de Cristo no meio deste mundo (Cfr. *2 Cor 5, 20*), segundo o Espírito que vos foi dado. Queria repetir-vos hoje, com o apóstolo São Paulo: *não apagueis o Espírito* (*1 Tess 5, 19*), deixai-vos conduzir pelo Seu impulso, pedi que vos faça experimentar dia a dia a Sua graça. Só assim vos ireis renovando no mais profundo do vosso ser, até assimilar a acção de Deus, que não se dá meramente através da Sua ciência e do Seu poder, mas que é ao mesmo tempo dom de fidelidade, de serviço, de abnegação, de paz, numa palavra, de amor. Só assim conseguireis também uma renovação exterior, que seja verdadeira e frutuosa, na linha das directrizes traçadas pelo Concílio. Queridos irmãos e filhos: Celebrastes há dois dias a festividade da Senhora do Bom Conselho, que tem notável lugar na vossa Instituição e nos vossos corações. Nesta hora de reflexão e de renovação eclesial, deixai-vos iluminar e guiar pela Mãe de Cristo, Mãe da Palavra feita carne. Pedi a sua ajuda para que, em união de fé e de sentimentos, a obra começada em dia longínquo por Santo Agostinho vigore hoje na Igreja e possa indicar a todos os homens ser Cristo — o morto e ressuscitado — o verdadeiro "caminho, verdade e vida". Com sentimentos de afecto, recebei a minha Bênção que faço cordialmente extensiva a todos os vossos irmãos. © Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana

---

